

Ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental: quais práticas pedagógicas ocorrem neste contexto?

Gabriela Leoni

Instituto de Ensino Superior Santo Antônio, gabrielaleoni2002@gmail.com

Édina Francini Simão Hack

Instituto de Ensino Superior Santo Antônio, edina_hack@santoantonio.edu.br

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a importância das práticas pedagógicas e como elas afetam o processo de adaptação dos alunos ao ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental. Assim, o protagonismo infantil precisa ser incentivado por meio de estratégias que estimulem a autonomia, a participação e a criatividade. Ao abordar esse tema, foi essencial reconhecer os desafios que os alunos enfrentam ao fazer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A escolha em abordar esse tema foi guiada pelas experiências e práticas adquiridas em um percurso profissional na Educação Infantil (2º Período); no Programa Mais Alfabetização¹ e pelas observações feitas durante o estágio curricular obrigatório, de onde foi realizado o percurso de formação pelo Instituto de Ensino Superior Santo Antônio – INESA, Joinville-SC. O interesse que motiva esta escolha também está centrado na busca pela melhoria da qualidade do processo educacional, com um foco particular nesta fase do desenvolvimento escolar.

¹ Estratégia do Ministério da Educação para fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

Assim sendo, a pesquisa teve sua gênese ancorada na seguinte questão-problema: Como as práticas pedagógicas podem permitir um aprendizado que instigue o protagonismo da criança durante o seu ingresso para o primeiro ano do Ensino Fundamental? Nesse contexto, o problema central deste estudo reside na relevância de práticas pedagógicas capazes de auxiliar o processo de transição, bem como na sua trajetória escolar neste período.

Também visou como objetivo geral, conhecer como as práticas pedagógicas podem promover o protagonismo da criança durante o seu ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental. E objetivos específicos: reconhecer o que significa a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em relação ao Processo de Nucleação; identificar a importância das práticas pedagógicas presentes no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental; compreender o papel dos professores na promoção de propostas pedagógicas que visem o protagonismo da criança e desenvolver um aprofundamento teórico abrangente sobre como a ludicidade pode contribuir para o processo de aprendizagem durante o seu ingresso para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, cujo procedimento principal é um estudo de caso. Os dados foram coletados e analisados, permitindo uma compreensão das práticas pedagógicas no contexto da transição escolar. Se faz necessário salientar que para o respectivo artigo, foram elencadas alguns títulos e um resumo no que diz respeito à Fundamentação Teórica e Procedimentos Metodológicos do respectivo Trabalho de Conclusão de Curso.

Ingresso com 5 ou 6 anos no ensino fundamental

Em 2005, a Lei nº. 11.114 (Brasil, 2005) alterou a redação dada à LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e tornou obrigatório o ingresso no Ensino Fundamental aos 6 anos de idade, completando até 31 de março. Essa alteração teve um impacto importante no sistema educacional do Brasil, determinando a idade mínima para o ingresso na escola e o percurso educacional das crianças.

Em 2006, com a aprovação da Lei nº. 11.274 (Brasil, 2006), ocorreu outra alteração, ficando definido que a duração do Ensino Fundamental passaria de oito para nove anos. Anteriormente, a idade mínima para o ingresso no Ensino Fundamental era de 7 anos. Com essa mudança, o Ensino Fundamental passou a ter uma duração de nove anos, ao invés de oito, com a intenção de proporcionar um tempo maior de escolarização básica e melhorar a qualidade da educação desde os primeiros anos escolares.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) estabelece que as crianças devem iniciar o ensino fundamental aos 6 anos de idade. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 6/2010 Art. 3º, em particular, define que as crianças devem ter 6 anos completos até 31 de março do ano

letivo para ingressar no ensino fundamental. Essa resolução visa padronizar a idade de ingresso e assegurar que as crianças tenham uma idade mínima adequada para iniciar a educação fundamental.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Brasil, 2010), por sua vez, também estabelecem que,

É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. As crianças que completarem 6 (seis) anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (Pré-Escola). (Brasil, 2010, p. 109).

Portanto, a entrada antecipada no ensino fundamental, com crianças de 5 ou 6 anos, pode apresentar vários malefícios. Crianças mais novas podem não estar emocionalmente preparadas para lidar com as demandas e a estrutura do ambiente escolar, resultando em dificuldades de adaptação.

Práticas pedagógicas que promovem o protagonismo da criança

No campo da educação, voltado ao protagonismo da criança, significa que elas assumem um papel central e ativo em suas atividades e aprendizagens, destacando-se por sua iniciativa, criatividade e participação nos processos educacionais. Guizzo; Balduzzi; Lazzari (2019, p. 274) destacam, “Para que esse protagonismo ocorra é imprescindível que uma certa liberdade (atrelada às ideias de autonomia e independência) seja colocada em prática”.

Para as crianças se sentirem instigadas a aprender, devem ser apresentadas práticas pedagógicas, que promova a ludicidade, recursos como jogos educacionais para auxiliar no ensino, e também despertar curiosidades para a busca do conhecimento. Para Souza (2021, p.193): “No processo ensino aprendizagem, a prática pedagógica contextualizada com os jogos deve ser visto como um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, social, linguístico e psicomotor”.

Neste contexto, destaca a importância da prática pedagógica contextualizada com jogos como uma ferramenta eficaz para estimular o desenvolvimento cognitivo, social, linguístico e psicomotor dos alunos. Os projetos também permitem vincular os interesses e preocupações das crianças, possibilitando a prática de pesquisa, visitas, registros variados. Enfim, os projetos incentivam, “[...] a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo entende as crianças como sujeitos que tem uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.” (Corsino, 2007, p.66).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

As DCNEI's (Brasil, 2009), nos encoraja a reconsiderar nossa abordagem em relação à infância, com um foco renovado e mais centrado na criança. Destaca a importância de reconhecer a criança como um sujeito histórico e de direitos, com capacidade de produção cultural por meio de suas interações e brincadeiras. Os fatores culturais, como valores, crenças, tradições familiares, educação e mídia, moldam o desenvolvimento das crianças.

Já o documento norteador do Município de Joinville, a Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville, DMEI (Joinville, 2019), salienta a criança como:

[...] sujeito histórico e social, participe da construção da sua própria vida e da vida daqueles que a cercam. As crianças têm voz própria, devem ser ouvidas, consideradas com seriedade e envolvidas no diálogo e na tomada de decisões democráticas. (Joinville, 2019, p. 17).

A DMEI (Joinville, 2019), destaca a abordagem que valoriza os direitos e a participação ativa das crianças na sociedade, incluindo a importância de ouvir as vozes das crianças, promovendo uma cultura de respeito e garantindo que suas necessidades possam ser levadas em consideração.

A ideia fundamental, é de que, não há uma única experiência de ser criança ou de infância, mas sim múltiplas e diversas formas que podem variar conforme o contexto social e cultural que ela está imersa. Reconhecer essa diversidade é crucial para respeitar e valorizar cada criança em sua singularidade, levando em consideração as influências específicas que moldam as suas infâncias.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, (Brasil, 2017, p. 58):

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. (Brasil, 2017, p. 58).

Torna-se evidente o papel da criança como sujeito ativo e criativo em seu desenvolvimento, e isso reflete que ela precisa de ambientes que ofereçam e incentivem a liberdade e a expressão, valorizando suas capacidades naturais de imaginação e curiosidade em fazer perguntas.

A ludicidade no primeiro ano do ensino fundamental

É muito importante que os educadores respeitem o tempo de cada aluno e tragam em

suas metodologias momentos didáticos que envolva a ludicidade, resgatando algumas vivências da Educação Infantil, pois,

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). (Brasil, 2017, p. 355).

Ao valorizar as experiências lúdicas, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), reconhece que as crianças aprendem melhor quando estão engajadas de maneira ativa e participativa em suas atividades. E aqui está uma pergunta para pensar e refletir consigo mesmo: “Será que as brincadeiras, jogos, dinâmicas, enfim, as atividades lúdicas em si, continuam no ambiente educacional, na sala de aula do primeiro ano Ensino Fundamental?”

Embora o Ensino Fundamental possa focar mais em atividades de aprendizado, como leitura, escrita, disciplinas como Matemática, Português, Ciências, entre outras, as atividades lúdicas não devem ser ignoradas. Elas são uma parte essencial do desenvolvimento da criança.

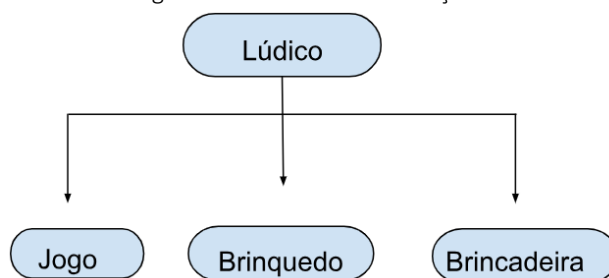
Assim sendo, as atividades lúdicas são aquelas que envolvem brincar, jogar e explorar de forma livre e prazerosa. Neste contexto,

[...] a criança em fase escolar, mesmo estando no Ensino Fundamental, não deixa de ser criança, e por isso precisa ter essas experiências de aprendizagem por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, nos quais a apropriação, a assimilação e a relação com o mundo e com o saber se tornam mais interativas e relevantes. Diante disso, cabe ao professor a tarefa de mediar situações diversas por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras: jogos e brinquedos tradicionais; jogos de alta habilidade motora; jogos de raciocínio lógico, atenção, concentração e linguagem; jogos rítmicos ou brincadeiras cantadas entre outras formas brincantes. (Furtado; Furlan, 2023, p. 25).

Souza (2021, p. 191), ressalta que, “a aprendizagem ocorre quando o aluno participa ativamente do processo de reconstrução do conhecimento”. Nesta citação, a autora dá ênfase que a aprendizagem acontece na participação ativa dos alunos, mas para chamá-los a atenção em aprender e participar durante as aulas, o lúdico é a ferramenta fundamental para isso, pois os alunos se tornam protagonistas ativos de seu próprio desenvolvimento.

Para Rau (2011, p. 191), destaca que “a ludicidade como uma área pode ser trabalhada com base em três ações”:

Figura 1. O lúdico e as suas ações.



Fonte: RAU (2011, p. 191).

Nesse contexto, é possível perceber que o jogo, o brinquedo e as brincadeiras estão em conjunção inseridas dentro da ludicidade, sendo que, essas ações são fundamentais em qualquer fase da criança. Ainda que, “o lúdico tem grande importância como estratégia de superação das dificuldades de aprendizagem”. (Modesto; Rubio, 2014, p.5). Nesse mesmo contexto, outras questões são enfatizadas pelos autores, os desafios para desenvolver a aprendizagem, que as crianças enfrentam ao ingressar no primeiro ano:

[...], o próprio aspecto cognitivo vem, muitas vezes, pouco estimulado, tendo a criança que aprender a manusear novos materiais (ex: tesoura, cola, lápis, folha), aprender a se organizar e começar a conhecer, ter contato e manusear conceitos científicos estudados na escola. (Rapoport *et al*, 2008, p. 270).

Diante a isso, o professor pode trabalhar essas questões, através da ludicidade, realizando propostas de atividades para recorte, colagem, trabalhando a coordenação motora fina da criança, promovendo seu desenvolvimento, perante a este desafio. A ludicidade: “Torna-se uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças no aprendizado” (Modesto; Rubio, 2014 p.5).

Portanto, para que uma atividade pedagógica seja lúdica, precisa promover a “fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças [...] do contrário, será compreendida apenas como mais um exercício.” (Borba, 2007, p. 43). Então, no processo de alfabetização, “trava-língua, jogos de rima, lotos com palavras, jogos da memória, palavras cruzadas, língua do pê e outras línguas”, mostram que é possível aprender por meio da ludicidade.

O brincar

De acordo com Rau (2011, p.32) “O brincar está relacionado à criatividade e, nesse sentido, todo sujeito precisa de atividades em que possa ser criativo”.

Portanto, interromper o brincar seria prejudicial para o desenvolvimento saudável das crianças. Em vez disso, é importante valorizar e incentivar o tempo de brincadeira.

Kishimoto (2011, p. 148) afirma que: “o que faz a criança desenvolver seu poder combinatório

não é a aprendizagem da língua ou da forma de raciocinar, mas as oportunidades que têm de brincar com a linguagem e o pensamento”. Portanto, a afirmação de Kishimoto sublinha a necessidade de valorizar e incentivar o brincar como uma ferramenta essencial. Ao brincar, as crianças exercitam sua criatividade, o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio e da linguagem de maneira dinâmica.

A arte

O ensino de Arte, ao integrar a criatividade e a ludicidade como elementos centrais do aprendizado, não apenas promove o desenvolvimento educacional contínuo dos alunos, mas também transforma o ato de brincar em uma ferramenta pedagógica significativa.

Dessa forma, Melo e Teixeira (2013, p. 49) descrevem: “alunos com dificuldade de aprendizagem podem valer-se da brincadeira como processo facilitador para outras disciplinas, partindo do ponto artístico”. Portanto, a utilização do lúdico no ensino artístico não só facilita a assimilação dos conteúdos de arte, mas também auxilia na compreensão de outras matérias do currículo escolar.

“O brincar na educação tem por objetivo não apenas os processos recreativos, o brincar na educação deve ser levado a sério, pois brincar é uma arte”. (Melo; Teixeira, 2013, p. 51). Ao reconhecer o brincar como uma arte, cria-se um ambiente de aprendizagem mais rico, dinâmico e inclusivo, onde as crianças podem desenvolver suas potencialidades de maneira plena e prazerosa.

Significado de transição: educação infantil para ensino fundamental

De acordo com o Minidicionário da Língua Portuguesa (2000, p.681) a transição significa “ato ou efeito de transitar, passagem dum lugar, assunto, tratamento, etc., a passagem, mudanças para uma nova fase. Processo ou período de mudança [...]”. Desse modo, fica evidente que essa passagem da criança ao sair da Educação Infantil e ingressar ao Ensino Fundamental, representa uma mudança de fase, início de um novo processo, mas também de um período contínuo de aprendizado.

Essa transição pode ser desafiadora para os alunos, pois requer a aprendizagem de novos conhecimentos, com novas disciplinas e a adaptação a um ambiente escolar. Além disso, as dinâmicas pedagógicas também se transformam no ensino fundamental, com uma maior ênfase em disciplinas específicas, como Matemática, Português, Ciências. Os alunos são introduzidos a novos conteúdos e métodos de ensino.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (BRASIL, 2024) do Centro de Educação Infantil Professora Zelândia Thomazi Bratti², aborda a transição ressaltando:

2 Localizado no bairro Iririú, Joinville-SC.

[...] existe um distanciamento entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, sendo o eixo que norteia a Educação Infantil são as interações e brincadeiras, ou seja a criança aprende por meio das suas interações com o meio e seus pares, experienciam e levantam hipóteses sobre as vivências que lhe são oportunizadas, enquanto no ensino fundamental inicia-se os conteúdos, as brincadeiras vão sendo substituídas, o tempo de parque é reduzido, os momentos sentados em cadeiras, serão mais extensos, será medido a sua aprendizagem por meio de notas [...] (Brasil, 2024, p. 108).

Desse modo, para facilitar a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o Centro de Educação Infantil Prof^a Zelândia Thomazi Bratti concretizou:

[...] em novembro de 2023, iniciou-se um projeto direcionado às turmas do segundo período, sendo articulado com a gestão e equipe pedagógica do CEI e da Escola Municipal Max Colin. A intenção foi visitar a escola Max Colin que faz parte da Nucleação com o Centro de Educação Infantil Prof^a Zelândia Thomazi Bratti. (Brasil, 2024, p. 109).

A proposta se iniciou com visitas para as crianças do segundo período (crianças com 5 à 6 anos) conhecerem os espaços e interagirem com os alunos do primeiro ano, realizando rodas de conversas para conversarem sobre o ambiente escolar. Esse projeto do CEI teve como objetivo suavizar esse processo de transição e promover vivências e experiências marcantes para as crianças da Educação Infantil e às crianças do Ensino Fundamental, nesta partilha de diálogos, também para se familiarizar e garantir que se sintam emocionalmente seguros e acolhidos no novo ambiente escolar. É fundamental que esse projeto se torne cada vez mais integrado nos CEI's, para que as crianças possam vivenciar uma transição suave e positiva entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Dentre estas, estão a rotina de ir à escola, a exigência das tarefas, o longo período fora de casa, o contato sistemático com outras crianças que, muitas vezes, é raro antes do ingresso na escola e a necessidade de aprender a partilhar, conviver, brincar e trabalhar com as outras crianças. (Rapoport *et al*, 2008, p. 270).

De acordo com o Documento da Nucleação Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino de Joinville (Joinville, s.d.), o Processo de Nucleação refere-se à implementação nas unidades escolares de práticas pedagógicas que permitam uma transição escolar mais coesa, bem como da prática de uma educação integral. Nesse contexto, os alunos do 2º Período dos CEIS visitam escolas e interagem com as turmas do 1º ano.

Portanto, o processo de Nucleação na Rede Municipal de Ensino foi normatizado pela Portaria n.º 509/2023 - SED.GAB, que instituiu os Núcleos de Colaboração e Desenvolvimento das Unidades Escolares, tendo por finalidades:

Estimular a colaboração e o desenvolvimento de práticas pedagógicas entre as Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville que atuam em diferentes etapas da

educação; Desenvolver uma educação integral e coesa aos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville ao longo de sua trajetória escolar. (Joinville, s.d., p. 05).

Para que a transição aconteça de forma integrada é indispensável que todos os envolvidos neste processo se comprometam com o trabalho pedagógico, desenvolvam as ações propostas e que seja estabelecido diálogo institucional e pedagógico, permanente entre a Secretaria de Educação, as Unidades de Ensino e comunidade escolar³.

Metodologia

Quanto à forma de abordagem do problema, o caminho que foi seguido foi de uso qualitativo exploratório, baseando-se deste modo em pesquisa bibliográfica, cujo procedimento principal foi um estudo de caso, como também a pesquisa documental.

O estudo fez uma investigação teórica e descritiva referente à percepção dos professores que lecionam no primeiro ano do Ensino Fundamental sobre suas experiências e opiniões. Também se fez uma pesquisa referente ao “Processo de Nucleação”. O foco esteve em compreender sobre a importância de implementar este processo nas unidades escolares e como a mesma pode ser uma estratégia eficaz para integrar as crianças.

Assim, houve a colaboração de oito professoras que atuam no primeiro ano do ensino fundamental, duas professoras que participaram da experiência do processo de Nucleação, sendo que uma atuava no 2º Período e outra no 1º ano do ensino fundamental. Também houve a contribuição de uma representante da Secretaria da Educação (SED) e da direção de um Centro de Educação Infantil (CEI). Essa investigação enriqueceu a análise, permitindo uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e sobre como ocorre o Processo de Nucleação.

Dessa forma, os questionários foram disponibilizados aos professores, e demais participantes, através do aplicativo WhatsApp no qual o link ficou para acesso. As respostas foram coletadas e registradas por meio da plataforma on-line Google Forms. Optou-se em manter o sigilo, não apresentando os nomes dos respectivos participantes. As informações adquiridas por meio do questionário foram transcritas exatamente como recebidas, sendo que algumas delas são apresentadas a seguir

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2024. Se faz necessário mencionar que foram selecionados apenas algumas perguntas para serem apresentados no presente artigo.

³ A Nucleação insere a etapa de alfabetização desde a Educação Infantil, desenvolvendo o potencial da criança desde cedo. Isso também passa pelo trabalho colaborativo entre Escola e CEI, por meio da gestão escolar, além de um processo de formação continuada de professores que conecta os profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com o intuito de potencializar a alfabetização dos alunos. Prefeitura de Joinville. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/noticias/joinville-e-premiada-com-selo-ouro-no-compromisso-nacional-crianca-alfabetizada/>. Acesso em: 23 Mar. 2025.

Apresentação e análise dos questionários

Professores atuantes no 1º ano

Quadro 1. Atividades lúdicas que são utilizadas.

Pergunta 1. Em relação a sua prática pedagógica: cite algumas das atividades lúdicas que você utiliza no processo de ensino/aprendizagem para seus alunos.	
Professor A:	“Musicalização e brincadeiras”.
Professor B:	“Jogos de Palavras: Atividades como bingo de letras, jogos de rimas, ou caça-palavras ajudam a reforçar a alfabetização de forma divertida”.
Professor C:	“Jogos e brincadeiras diversos”.
Professor D:	“Lista de palavras”.
Professor E:	“Caça palavras. Bingo das letras. Gincana em dupla das palavras com o alfabeto móvel”.
Professor F:	“Jogos pedagógicos, atividade com massinha e contação de histórias, etc”.
Professor G:	“Gosto muito de usar jogos de quiz online, isso instiga a participação e o interesse dos alunos”.
Professor H:	“Utilizo o material dourado, histórias e alguns jogos tecnológicos (wordwall) para tornar as atividades mais dinâmicas e interessantes. Também aproveito os espaços externos da escola para variar, fazendo atividades diferentes que estimulam as crianças de maneira mais envolvente”.

Fonte: Primária (2024).

As atividades lúdicas são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem, principalmente no primeiro ano do Ensino Fundamental, uma vez que o aprendizado ainda está fortemente vinculado ao brincar e à experimentação.

O uso do material dourado, mencionado pelo Professor H, é outro exemplo clássico de recurso lúdico que facilita o ensino de conceitos matemáticos, como as operações básicas. Conforme Oliveira *et al.* (2017, p.117), “o material dourado, neste sentido, é um recurso que pode favorecer significativamente o ensino por parte do professor e a aprendizagem de seus alunos”.

Ao integrar jogos, massinhas e contação de histórias, os professores conseguem criar um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado, ao mesmo tempo em que respeitam o tempo

e a individualidade de cada criança.

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas. (Souza, 2007, p.112).

Essas práticas reforçam a ideia de que a ludicidade não apenas motiva as crianças, mas também permite que elas sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Quadro 2. Situações vivenciadas em que o professor se torna mediador e os alunos protagonistas.

Pergunta 2. Em relação a sua prática pedagógica, poderia descrever situações vivenciadas em que, como você se torna mediador(a) permitindo que seus alunos tornem-se protagonistas : (Dê alguns exemplos)	
Professor A:	“O professor deve extrair conhecimentos próprios dos alunos e assim adaptar práticas pedagógicas que seus conhecimentos cresçam”.
Professor B:	“Projeto de Pesquisa em Grupo: Situação: Os alunos são divididos em grupos e cada grupo escolhe um tema de interesse para investigar, como "Os Animais da Floresta Amazônica" ou "A Importância da Água". Mediação: O educador oferece suporte na escolha dos temas, orienta sobre como buscar informações e organiza visitas à biblioteca ou pesquisas online. Ele evita dar respostas prontas, incentivando os alunos a discutirem entre si e a tomarem decisões sobre como conduzir a pesquisa”.
Professor C:	“Fazemos muitas atividades em duplas, equipes em que devem refletir juntos sobre a atividade, colocar suas ideias para os colegas, percebendo seus erros e aprendendo com seus pares”.
Professor D:	“Quando ele começa a perceber o mundo da escrita e inicia a leitura espontânea”.
Professor E:	“Nas minhas aulas faço rodas de conversa onde meus alunos podem dar suas opiniões no assunto abordado, tocam experiências, usam a criatividade. Meus alunos fazem votação para escolher nomes de projetos que vamos desenvolver na escola. Procuro criar práticas para que se tornem cidadãos críticos e criativos”.

Continua na próxima página

Começa na página anterior

Professor F:	“Durante debates em sala de aula, estimo os alunos a expressarem suas opiniões e promovo um ambiente de escuta ativa. Utilizo atividades em grupo para incentivar a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos. Ofereço oportunidades para que os alunos escolham entre diferentes recursos e metodologias para desenvolver suas habilidades e interesses”.
Professor G:	“Com as atividades do livro, deixo os alunos olharem o livro primeiro e depois observem as informações e comecem a fazer as perguntas. Gosto de falar que eles são detetives e nessa atividade eles tem que desvendar o "mistério" que está dentro do livro”.
Professor H:	“Normalmente em minhas aulas, planejo atividades que envolvam tanto a escrita quanto a diversão. Por exemplo, gosto de criar jogos usando a internet, onde as crianças são divididas em grupos para competir entre si. No final, os vencedores ganham prêmios, o que os motiva ainda mais”.

Fonte: Primária (2024).

Ao integrar brincadeiras e jogos interativos no contexto escolar, os alunos são motivados a participar de maneira mais ativa no processo de aprendizagem. Portanto, esses relatos dos professores mostram que a prática pedagógica voltada ao protagonismo requer que o professor atue como mediador, propondo desafios e oferecendo suporte, mas permitindo que os alunos assumam um papel ativo na construção de seu conhecimento.

O próximo questionário foi respondido por duas professoras que participaram da prática da Nucleação, sendo uma do 2º Período da Educação Infantil e outra do 1º ano do Ensino Fundamental.

Professores: 2º período e 1º ano (ensino fundamental)

Quadro 3. Experiência ao participar do Processo de Nucleação.

Pergunta 1. Como foi sua experiência ao participar do Processo de Nucleação?	
Professor E.I:	“A experiência foi muito boa! As crianças adoraram. Fomos recebidos na escola com uma roda de contação de história feita pela bibliotecária, e depois elas tiveram a oportunidade de explorar os espaços e participaram de um piquenique.”
Professor E.F:	“Boa experiência, os alunos do 1º ano acolheram muito bem as crianças, comentando sobre os espaços da escola, foi uma vivência importante tanto para os meus alunos, quanto para as crianças que irão entrar para o ensino fundamental. Todos foram muito amigáveis”.

Fonte: Primária (2024).

O Professor da Educação Infantil compartilhou que a experiência foi bastante positiva, destacando que as crianças adoraram a atividade. Por sua vez, o Professor do Ensino Fundamental também avaliou a experiência como boa, ressaltando que seus alunos acolheram as crianças com entusiasmo, explicando sobre os diferentes ambientes da escola.

Em suma, a experiência de nucleação não apenas facilita a adaptação das crianças, mas também fortalece laços sociais, promovendo um ambiente escolar acolhedor. Atividades como contação de histórias e piqueniques promovem um ambiente acolhedor e familiar, permitindo que as crianças se sintam mais confortáveis e confiantes.

O professor da Educação Infantil mencionou: “Fomos recebidos na escola com uma roda de contação de história”, ressaltando a importância desse tipo de atividade para a socialização e o fortalecimento das conexões entre os alunos. Como aponta Silva (2012, p. 55): “O objetivo de se realizar uma roda de conversa é um aprendizado mútuo com a troca de experiências”.

Essa troca de experiências enriquece o processo de socialização. A interação com alunos mais velhos também oferece modelos positivos de comportamento, o que pode inspirar e motivar as crianças a se adaptarem às novas rotinas e desafios. O diálogo desempenha um papel central nesse processo, como enfatiza Silva (2012):

É somente através do diálogo e da construção das conversas, que as crianças, podem aprender a olhar umas para as outras, a respeitar diferentes opiniões e pontos de vista, aguçar sua curiosidade e facilitar as contextualizações dos objetos da discussão e mais ainda, com a participação do professor, de igual pra igual, enquanto mediador, as crianças aprendem que o respeito deve ser dirigido a todos, independente da posição, da raça, da condição, etc. (Silva, 2012, p. 62).

No Processo de Nucleação, a socialização entre as crianças do 2º Período e do 1º ano cria um espaço valioso de interação, onde cada grupo conhece o outro, promovendo trocas de experiências. Conforme o ponto de vista de Silva (2012):

Ao participarem, eles deixam transparecer nas suas falas, a maneira como vêem o mundo, as pessoas, suas percepções dos acontecimentos, das coisas, revelando as suas singularidades e os seus valores, deixando evidente o sujeito que é. (Silva, 2012, p. 62).

Portanto, essa interação proporciona uma troca rica de experiências, em que, ao participarem, as crianças expressam, em suas falas, como veem o mundo e compartilham ideias e vivências escolares. O próximo questionário foi respondido por uma representante da Secretaria da Educação (SED), com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a Nucleação.

Secretaria da Educação: processo de Nucleação

Quadro 4. Surgimento do Processo de Nucleação.

Pergunta 1. Como foi que surgiu a proposta de realizar a Nucleação?	
Secretaria da Educação:	“A Nucleação surgiu da necessidade de repensar a transição das crianças que saem do 2º Período da Educação Infantil e entram no 1º Ano do Ensino Fundamental. Historicamente, há um distanciamento entre essas duas estampas de ensino, como se a Educação Infantil e o Ensino Fundamental fossem duas coisas completamente diferentes, há um senso comum sobre que na educação infantil a criança “só brinca”, e o ensino fundamental escolariza as crianças “matando a infantil”. Começou-se uma reflexão sobre como aproximar essas duas etapas para ter o entendimento de que era necessário criar a continuidade a vida escolar das crianças sem que haja esse rompimento no término da Educação Infantil e início do ensino Fundamental”.

Fonte: Primária (2024).

Quadro 5. Quais as etapas para a implementação do Processo de Nucleação.

Pergunta 2. Quais foram as etapas realizadas para que houvesse a implantação da Nucleação?	
Secretaria da Educação:	“A primeira ação foi aproximar a escola do CEI na qual a criança estuda, Para isso, foi feito um estudo para entender para qual escola cada criança vai quando termina a pré-escola e construir a Nucleação. Essa Nucleação foi garantida por portaria. A partir da Nucleação, foi necessário aproximar os gestores das Unidades Nucleadas para entenderem que essa continuidade é de responsabilidade de todos que participam dessa Nucleação. Então veio a segunda ação, que é pensar nos resultados da aprendizagem das crianças. A avaliação da aprendizagem das crianças acontece no 2º Ano do Ensino Fundamental. Para isso, sempre que sai um resultado de avaliação do 2º Ano, gestores dos CEIs e Escola Nucleadas realizam reuniões para discutir os resultados e entender se a aprendizagem das crianças até ali está acontecendo de fato e de qual maneira, cada um, na sua etapa de ensino, irá trabalhar para melhorar., Na terceira ação, chegou-se a uma percepção que se fazia necessário, professores, auxiliares de classe, PAPs, supervisores e gestores terem encontros formativos, para que pudessem discutir as suas práticas, aproximando o entendimento do fazer pedagógico de cada etapa e planejando práticas colaborativas de Nucleação Pedagógica. Paralelo a isso, o houve estímulo para que as unidades nucleadas criassem ações de intervenção e atividades compartilhadas. Nas quais há encontros de estudo, reuniões entre equipes e projetos entres as turmas acontecendo ao longo do ano letivo”.

Fonte: Primária (2024).

A partir dessa resposta, é possível perceber que existe um processo estruturado para implementar a Nucleação, dividido em etapas. A primeira envolveu a aproximação entre a escola e o CEI para o qual a criança será transferida. A segunda etapa focou nos resultados da aprendizagem das crianças. A terceira etapa consistiu na formação de encontros entre professores, auxiliares de classe, PAPs (Profissionais de Apoio Pedagógico), supervisores e gestores. Isso enfatiza a necessidade de formações para todos os profissionais da educação.

A formação continuada tem por objetivo promover o desenvolvimento de novas competências e habilidades para que os profissionais da educação possam lidar com os desafios da sala de aula e promover aprendizagem de todos os estudantes. (Joinville, 2024, p. 27).

Dessa forma, para implementar a Nucleação foram realizados encontros formativos, criados para discutir práticas pedagógicas e promover um entendimento compartilhado sobre os métodos de ensino, além de incentivar o planejamento de práticas colaborativas que sustentem a continuidade da aprendizagem entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Quadro 6. Benefícios.

Pergunta 3. Na sua opinião, quais são os benefícios para as crianças?	
Secretaria da Educação:	“Ao fazer Nucleação Pedagógica as crianças desenvolvem-se e aprendem quando são desafiadas por seus professores nas suas faixas etárias, para estarem em contato com crianças maiores ou menores, em atividades comuns, para que possam ensinar e aprender umas com as outras. Porém, tais atividades precisam ser planejadas por seus professores, de maneira colaborativa, visando que a interação apresente resultados positivos tanto para os pequenos quanto para as crianças maiores, de modo a ‘evitar rupturas na qualidade da oferta e na trajetória educacional da primeira infância, garantindo continuidade pedagógica no que se refere aos objetivos, organização, conteúdos, acompanhamento, avaliação’ (Kramer, 2011). O planejamento de uma atividade de Nucleação precisa ser feito pelos professores das turmas envolvidas”.

Fonte: Primária (2024).

A Nucleação, portanto, surge como uma resposta a esse desafio, buscando aproximar as práticas pedagógicas para que a passagem das crianças ao Ensino Fundamental ocorra de forma natural e acolhedora.

Diretor (a) escolar: educação infantil

Quadro 7. Documento que rege o Processo de Nucleação.

Pergunta 1. Há algum documento que rege o Processo de Nucleação? Se sim, qual seria? Há algum texto, artigo que trata sobre este processo?	
Diretor (a):	“O processo de nucleação na educação infantil de Joinville está regulamentado pela Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino. Essa política, desenvolvida pela Secretaria de Educação em 2021, tem como objetivo principal integrar as etapas da educação infantil e do ensino fundamental, garantindo que o processo de alfabetização ocorra de forma contínua e colaborativa”.

Fonte: Primária (2024).

Com base nas respostas fornecidas pela direção escolar sobre o Processo de Nucleação, percebe-se que essa iniciativa visa facilitar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de maneira acolhedora e contínua.

Conforme o documento regulamentado pela Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino de Joinville (Joinville, 2024, p. 05),

As Escolas e Centros de Educação Infantil (CEIs) devem estabelecer ações institucionais e pedagógicas de articulação entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, compreendendo que o processo de ensino e aprendizagem é contínuo e permeado por relações e interações de diferentes áreas do conhecimento.

Esse princípio destaca a importância de um planejamento conjunto entre as etapas para garantir uma transição que valorize as relações e interações essenciais ao desenvolvimento dos alunos. Contudo, o Processo de Nucleação ainda está sendo desenvolvido e implementado, exigindo mais alinhamento entre CEIs e escolas.

Considerações finais

A pesquisa reafirma a relevância de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo, a autonomia e a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Podendo os mesmos estarem presentes por meio de ambientes, recursos didáticos que instiguem a prática de brincadeiras, dos jogos, dos projetos pedagógicos e concebam a criança como sujeito histórico e de direitos. Essas práticas permitem que as crianças se envolvam ativamente nas atividades, desenvolvendo sua autonomia e tornando-as protagonistas de seu aprendizado.

Portanto, os professores têm consciência de seu importante papel, diante deste contexto do aluno ao ingressar no Ensino Fundamental. Além disso, a pesquisa revelou a importância do Processo de Nucleação, conforme apontado pelas respostas dos professores, da direção de um CEI e por uma representante da Secretaria de Educação de Joinville-SC. Observou-se que, ao ser implementado nas unidades escolares, o Processo de Nucleação pode trazer inúmeros benefícios para os alunos que participam do ingresso ao primeiro ano do ensino fundamental.

Por meio das análises das respostas realizadas ao longo deste estudo, fica evidente que os objetivos estabelecidos foram efetivamente alcançados. As respostas coletadas de professores, direção escolar e da Secretaria da Educação evidenciam a relevância das práticas pedagógicas e do Processo de Nucleação na transição dos alunos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

E suma, a pesquisa, oferece caminhos para entender a importância das práticas pedagógicas que instigam o protagonismo, a presença da ludicidade e a relevância de uma formação docente comprometida com o desenvolvimento da criança que ingressa no primeiro ano do ensino fundamental.

Referências

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Org.) **Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 33- 45.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. 2. ed. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº. 11.114, de 16 de maio de 2005. **Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade**. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. **Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular - Educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Centro de Educação Infantil Professora Zelândia Thomazi Bratti. Joinville, SC, 2024, p. 108-109. 2. ed. Acesso em: 6 Jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6/2010. Art. 3º. **Dispõe sobre a idade de ingresso no Ensino Fundamental**.

CORSINO, Patricia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. *In*: BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Org.) **Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2007, p. 57-68.

FERRAZ, Livia. **Primeira infância: Dicas de especialistas para esta etapa que é a base de tudo**. São Paulo, SP. Literare Books International, 2020.

FURTADO, Valéria Queiroz; FURLAN, Marta Regina. **Brincar, reciclar e aprender na infância: efetivando práticas pedagógicas à luz da BNCC**. Petrópolis: Vozes, 2023.

GUIZZO, B. S.; BALDUZZI, L.; LAZZARI, A.. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **Educar em Revista**, v. 35, n. 74, p. 271–289, mar. 2019.

JOINVILLE (SC). Diretriz Municipal de Educação Infantil. 2019. Disponível em: Diretriz-Municipal-de-Educacao-Infantil-de-Joinville-22042024.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

JOINVILLE. Secretaria de Educação. **Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino de Joinville**. Joinville, SED, s.d.. Disponível em: Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino de Joinville Acesso em: 20 set. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINATI, A. Z.; ROCHA, M. S. P. de M. L. da. “Faz de conta que as crianças já cresceram”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 309–320, 2015.

MELO, R. B; TEIXEIRA, R. L. A arte do brincar - metodologias para a arte educação. **Maiêutica - Arte e Cultura**, v. 1, n. 1, 18 Jun. 2013.

MINIDICIONÁRIO. Editora nova fronteira. **Mini aurélio - minidicionário da língua portuguesa**. Século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro, 2000, p. 681.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014.

OLIVEIRA, Marilene Kreutz *et al.* Material dourado como recurso pedagógico para o ensino das quatro operações matemáticas. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 114–130, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/14>. Acesso em: 22 set. 2024.

PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C.. A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, p. 117–124, 2003.

Prefeitura de Joinville. **Joinville é premiada com Selo Ouro no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. 14 Fev. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil 2013.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2. ed. Curitiba, 2011.

RAPOPORT, Andrea *et al.* Adaptação de crianças ao primeiro ano do Ensino Fundamental. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 03, p. 268-273, dez. 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822008000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 maio 2024.

SILVA, Adriana da. **A roda de conversa e sua importância na sala de aula**. Rio Claro, SP: 2012. Universidade Estadual Paulista - UNESP.

SOUZA, Isabel Cristina Augusto. **A importância do lúdico nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2021.

SOUZA, Salete Eduardo De. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi**, Maringá, PR, v. 11, n. 2, p. 110-114, 2007.